PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Data: 03/03/2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇAO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **14 de abril de 2023**, às **13h 30min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Cartografias da singularidade: a psicanálise entre Deleuze e Winnicott** do(a) aluno(a) SIDHARTA MENDES MONTEIRO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 19137/03/2023 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Déborah Danowski	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Maria Isabel de Andrade Fortes	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	
3	André Martins Vilar de Carvalho	Doutor / Université de Nice - Sophia Antipolis	UFRJ	
4	Clara Carnicero de Castro	Doutor / USP	PUC-Rio	
5	Danilo Bilate de Carvalho	Doutor / UFRJ	UFRRJ	
6	Ulysses Pinheiro	Doutor / UFRJ	UFRJ	Suplente
7	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

O trabalho que aqui se apresenta tem como objetivo restabelecer o diálogo de Deleuze com a psicanálise, outrora interrompido em Mil Platôs, a partir de uma interlocução entre a filosofia deleuziana e a psicanálise winnicottiana. Defendemos a tese de que o paradigma winnicottiano se constitui como uma "língua menor" dentro da própria psicanálise, que rompe com as limitações estabelecidas pelo campo psicanalítico ortodoxo. Visando dar corpo a tal proposta, o trabalho se desenvolve a partir de três eixos principais:a) uma releitura do masoquismo e do sadismo que resolva os problemas apontados por Deleuze (e Guattari) na abordagem dessas assim nomeadas perversões, pela psicanálise tradicional. Para tanto mobilizamos a crítica de Winnicott à noção freudiana de pulsão de morte e uma desconstrução da própria noção de normalidade. Com isso visamos defender – apoiados em uma leitura conjunta dos três textos de Deleuze dedicados a Masoch, juntamente com a teoria da agressividade winnicottiana –, uma leitura positiva do masoquismo que o despatologize, compreendendo-o como uma manifestação da criatividade na vida erótica;b) partindo de uma genealogia do complexo de Édipo, procuramos demonstrar como as críticas de Deleuze e Guattari são compatíveis com o paradigma anedipiano de Winnicott, onde localizamos uma proposta analítica que prescinde da noção que se

apresenta como complexo nuclear das neuroses. Neste ínterim, partindo de uma abordagem da teoria do desenvolvimento emocional primitivo presente em Winnicott, desenvolvemos o modo como o psicanalista inglês devolve a psicanálise à imanência, compreendendo a constituição da subjetividade a partir de um encontro singular entre os corpos da mãe e do bebê; e c) tendo em vista a insuficiência do paradigma edipiano, em consonância com as leituras de Deleuze e Winnicott, delineamos de que forma se configura a produção de subjetividade da modernidade até o momento atual. Partindo do pressuposto de que a produção de subjetividade não pode ser compreendida de modo apartado do contexto sociopolítico, defendemos que a psicanálise winnicottiana está em sintonia não apenas com as demandas do sujeito contemporâneo, mas também com a leitura de Deleuze acerca do modelo clínico mais adequado à abordagem de seus mal-estares. Nesse sentido, por meio de uma ponte entre os autores, mostramos como em ambos os pensamentos encontra-se um fazer clínico cujo foco se dá na dimensão experiencial, pautado no cuidado e afastado do modelo interpretativo característico da hermenêutica psicanalítica tradicional.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa

Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Rua Marquês de São Vicente 225 - Gávea - CEP 22543-900
Rio de Janeiro - RJ - Tel. (21) 3527-1001